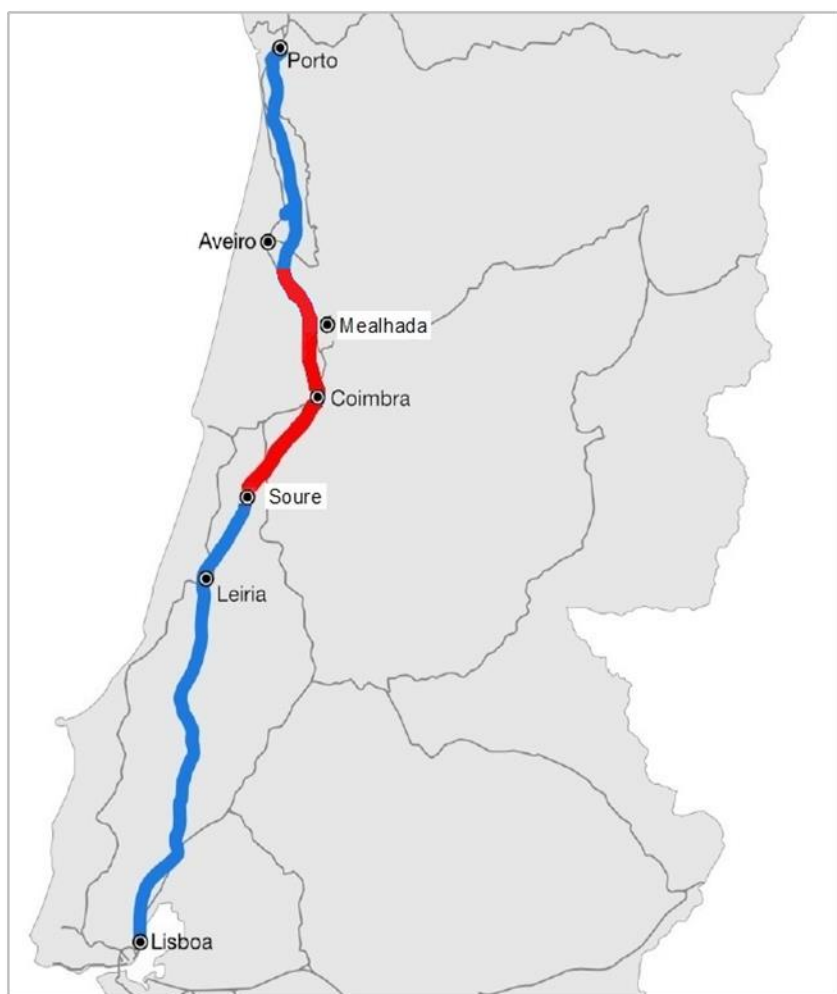


# LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

LOTE B – TROÇO SOURE/AVEIRO (OIÃ)

PF102 – FASE 1: TROÇO PORTO/SOURE



## ESTUDO PRÉVIO

### VOLUME 10 – AMBIENTE

#### TOMO 10.01 – ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

#### RESPOSTA AO PEDIDO DE ELEMENTOS COMPLEMENTARES

## Controlo de Assinaturas

Realizado	Revisto	Aprovado Coordenador Projeto
Inês Costa Lopes Candida Simplício João Albergaria	Otília Freire	Ana Freire
2023-07-05	2023-07-05	2023-07-05
Data e Assinatura	Data e Assinatura	Data e Assinatura

Não necessita de assinatura se aprovado eletronicamente

Informação do Documento	
Código Documento	10004654565-323
Referência	PF102B_AMB.EP.10.01.06.EC.00
Revisão	00
Data	2023-07-05
Nome do Ficheiro	PF102B_AMB.EP.10.01.06.EC.00

Registo de Alterações

Rev	Data	Autor	Secção Afetada	Alterações
00	julho 2023	Vários	Edição inicial	-----

LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

**PF102 - FASE 1: TROÇO PORTO / SOURE**

**ESTUDO PRÉVIO**

**LOTE B – TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)**

**VOLUME 10 – AMBIENTE**

**TOMO 10.01 – ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

**SUBTOMO 10.01.06 – ELEMENTOS COMPLEMENTARES**

## **ÍNDICE**

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	RESPOSTA AO PEDIDO DE ELEMENTOS COMPLEMENTARES .....	8

**ANEXO 1**      Ofício da Agência Portuguesa do Ambiente

**ANEXO 2**      Consulta ao CNANS

**ANEXO 3**      Fichas de Sítio

## LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

### PF102 - FASE 1: TROÇO PORTO / SOURE

### LOTE B – TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

### VOLUME 10 – AMBIENTE

### TOMO 10.01 – ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

### SUBTOMO 10.01.06 – ELEMENTOS COMPLEMENTARES

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Aluviões na área do projeto e envolvente na bacia do Mondego. Cor de laranja: aluviões; verdes: áreas de estudo obtidas pela interseção das aluviões com o corredor de 400 m centrado no eixo do traçado.....	11
<b>Figura 2</b> – Aluviões na área do projeto e envolvente na bacia do Vouga. Cor de laranja: aluviões; verde: áreas de estudo obtidas pela interseção das aluviões com o corredor de 400 m centrado no eixo do traçado.....	11
<b>Figura 3</b> – Sítio n.º 113 - Moinho de água de Casével no rio Ega localizado a poente do km 1+280 dos Eixos 3.1 e 3.2 (Subtroço Centro) .....	13
<b>Figura 4</b> – Sítio n.º 114 - Vala dos Moinhos na ribeira de Cernache localizada ao km 3+690 do Eixo 3.1, km 3+560 do Eixo 3.2 e km 0+800 da Interligação 3.2-3.1 (Subtroço Centro).....	13
<b>Figura 5</b> – Sítio n.º 115 - Vala Real ou do Sul no rio Mondego localizada ao km 12+300 dos Eixos 3.1 e 3.2 (Subtroço Centro).....	14
<b>Figura 6</b> – Sítio n.º 116 - Levada Templária no rio Anços localizada ao km 7+215 do Eixo 1 (Subtroço Sul) .....	14
<b>Figura 7</b> – Sítio n.º 117 - Vala Real (Troço 2) no prolongamento do rio da Ponte localizada ao km 219+900 do Eixo 4 e ao km 2+700 da Variante de Anadia (Subtroço Norte) .....	15
<b>Figura 8</b> – Localização do Sítio nº 117 sobre Carta Militar – Vala Real (Troço 2).....	16
<b>Figura 9</b> – Localização do Sítio nº 117 sobre cartografia de projeto – Vala Real (Troço 2) .....	17
<b>Figura 10</b> – Prospeção sistemática: aluviões do rio Arunca (corredor da prospeção sistemática entre os km 0+000 e 3+800 (VA) da Ligação à LN em Soure do Eixo 2; e entre os km 2+060 a 2+287 (VU) e 0+000 a 0+533 (VA) da Ligação à LN em Soure do Eixo 1 – Subtroço Sul).....	18
<b>Figura 11</b> – Prospeção sistemática: aluviões da Ribeira da Venda Nova e Ribeiro da Milhariça (corredor da prospeção sistemática entre os km 8+000 e 11+100 do Eixo 2 - Subtroço Sul) .....	19
<b>Figura 12</b> – Prospeção sistemática: aluviões do Rio Ega e ribeira de Cernache (corredor da prospeção sistemática entre os km 0+680 a 6+280 do Eixo 3.1 e km 0+680 a 5+920 do Eixo 3.2 do Subtroço Centro) .....	20
<b>Figura 13</b> – Área de prospeção sistemática: aluviões do Rio Levira (corredor da prospeção sistemática entre os km 2+500 a 6+860 da variante de Oliveira do Bairro do Subtroço Norte).....	21
<b>Figura 14</b> – Regadio Tradicional de Casconho sobre fotografia aérea (sem escala).....	23
<b>Figura 15</b> – Regadio Tradicional de Casconho sobre a carta militar (sem escala).....	24
<b>Figura 16</b> – Regadio Tradicional de Ventosa do Bairro sobre fotografia aérea (sem escala) .....	24
<b>Figura 17</b> – Regadio Tradicional de Ventosa do Bairro sobre a carta militar (sem escala).....	25

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Lista de linhas de água para pesquisa nos arquivos do CNANS.....	8
<b>Quadro 2</b> - Lista de freguesias indicada para pesquisa nos arquivos do CNANS .....	9
<b>Quadro 3</b> - Quantificação das áreas a afetar nos regadios tradicionais, em hectares e percentagem da área ocupada .....	25

## 1 INTRODUÇÃO

No âmbito do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) relativo ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto da nova **Linha Ferroviária de Alta Velocidade entre Porto e Lisboa (Fase 1)**, correspondente ao **Troço Porto / Soure; Lote B – Soure / Aveiro (Oiã)**, em fase de Estudo Prévio (Processo de AIA n.º 3610), a Comissão de Avaliação (CA) nomeada para o efeito, após apreciação técnica da documentação recebida, considerou necessária a apresentação de **Elementos Adicionais** para efeitos de pronúncia da conformidade do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), conforme o ofício emitido pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) com a referência S011886-202302-DAIA.DAP; DAIA.DAPP.00050.2023, de 24 de março de 2023.

A resposta ao pedido de Elementos Adicionais para efeitos da conformidade do EIA resultou na reedição integral do EIA incluindo os elementos adicionais solicitados. Este EIA revisto foi entregue a 07 de junho de 2023. Após a apreciação por parte da Comissão de Avaliação, **foi declarada a conformidade do EIA a 16 de junho de 2023**.

Ainda assim, a 20 de junho de 2023, através do ofício **ref.ª S039705-202306-DAIA.DAP DAIA.DAPP.00050.2023** (apresentado no **Anexo 1**) foi solicitada informação complementar para esclarecimento de alguns aspetos pontuais, relacionados fundamentalmente com arqueologia subaquática.

O presente documento pretende dar resposta ponto por ponto a estas solicitações complementares.

## 2 RESPOSTA AO PEDIDO DE ELEMENTOS COMPLEMENTARES

Os elementos e respostas ao *Pedido de Elementos Complementares* solicitados pela Comissão de Avaliação são apresentados seguidamente, com a sequência dos pontos do ofício, destacando-se previamente à resposta, o conteúdo da observação / solicitação.

- a) **No domínio da arqueologia náutica e subaquática, é ainda necessário apresentar os resultados da recolha de informação arqueológica existente no Arquivo do CNANS e para os concelhos de Coimbra, Aveiro, Soure, ou mesmo em Pombal e Cantanhede (Ponto 10.7 do anterior pedido de elementos).**

Foi solicitada informação ao Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, conforme solicitado, para as seguintes linhas de água e freguesias, conforme quadros seguintes.

**Quadro 1** - Lista de linhas de água para pesquisa nos arquivos do CNANS

LINHAS DE ÁGUA	CONCELHO	FREGUESIA
Rio Ega/Vala de Alfarelos	Soure	Soure
	Condeixa-a-Nova	Ega
Rio Mondego	Coimbra	U.F. Trouxemil e Torre de Vilela
		U.F. São Martinho de Bispo e Ribeira de Frades
		U.F. Taveiro, Ameal e Arzila
Rio da Ponte	Mealhada	Ventosa do Bairro
	Cantanhede	U. F. Sepins e Bolho
Rio Levira	Anadia	U.F. Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas
	Oliveira do Bairro	Monte Longo da Areia
Rio dos Fornos	Coimbra	U.F. Trouxemil e Torre de Vilela
Ribeira de Milhariça	Soure	Soure
Ribeira da Venda Nova	Soure	Soure
Ribeira de Cernache/Vala dos Moinhos/Paúl de Arzila	Condeixa-a-Nova	Anobra
Ribeira de Reveles	Coimbra	U.F. Taveiro, Ameal e Arzila
Ribeira de Pisão	Mealhada	Barcouço
Ribeira de São	Anadia	São Lourenço do



LINHAS DE ÁGUA	CONCELHO	FREGUESIA
Lourenço		Bairro
Ribeira da Palha	Aveiro	U.F. Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz
Ribeira de Frades	Coimbra	U.F. de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades
Rio Anços	Soure	Soure
Ribeira do Juncal	Soure	Soure
Rio Arunca	Soure	Soure

**Quadro 2** - Lista de freguesias indicada para pesquisa nos arquivos do CNANS

FREGUESIA	CONCELHO
Soure	Soure
Ega	Condeixa-a-Nova
Anobra	
U.F. Trouxemil e Torre de Vilela	Coimbra
U.F. São Martinho de Bispo e Ribeira de Frades	
U.F. Taveiro, Ameal e Arzila	
U. F. Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	Mealhada
Barcouço	
Casal Comba	
U. F. Sepins e Bolho	Cantanhede
Murtede	
Ança	
U.F. Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas	Anadia
São Lourenço do Bairro	
Monte Longo da Areia	Oliveira do Bairro
Oliveira do Bairro	
Oiã	
U.F. Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz	Aveiro
Almagreira	Pombal
Pelariga	

Como resposta, obteve-se a informação de que não há referências nem para as freguesias solicitadas nem para os cursos de água referidos nas freguesias indicadas.

No **Anexo 2** apresenta-se a consulta efetuada e a respetiva resposta do CNANS.

Foi, no entanto, fornecida uma lista com 43 entradas de fichas da Carta Arqueológica e uma listagem de 119 processos relativos aos Concelhos indicados. Destas listagens, não se identificaram estudos ou informação para a área do presente Projeto.

- b) Descrição dos trabalhos e apresentar informação complementar dos locais onde foi realizada a prospeção arqueológica visual seletiva, nomeadamente nos locais onde foram identificados os quatro elementos associados ao Património em Meio Húmido e Subaquático (Ponto 10.8 do anterior pedido de elementos).**

Foi realizada a prospeção arqueológica seletiva no dia 28 de junho de 2023 nos quatro elementos referidos, acrescidos de um 5º elemento (elemento n.º 117) resultante do levantamento bibliográfico efetuado para dar resposta ao ponto c) do presente pedido de elementos complementares. No **Anexo 3** são apresentadas as fichas de sítio relativas aos referidos elementos patrimoniais. A sua localização apresenta-se no ponto seguinte.

- c) Fundamentação para a exclusão de algumas das linhas de água da caracterização do patrimonial cultural arqueológico nas unidades sedimentológicas do Plistocénico final e Holocénico, nomeadamente nos seguintes locais: Rio da Ponte, Rio Levira, Rio Arunca, Rio dos Fornos, Ribeiro da Milhariça, Ribeiro da Venda Nova, Ribeira de Reveles, Ribeira do Pisão, Ribeira de S. Lourenço, Ribeira de Reveles, Ribeiro da Palha, Ribeira de Frades, ou mesmo nos sítios da Junqueira, Morais, Paul de Arzila, Quinta Branca, Vale de Carvalho, Vala Real, Vala do Sul, Vala da Quinta Branca, Vala dos Moinhos, Vala de Alfarelos, Vila Verde, Silveira, Ança, Casal Justo, Simões, entre outros (Ponto 10.10 do anterior pedido de elementos).**

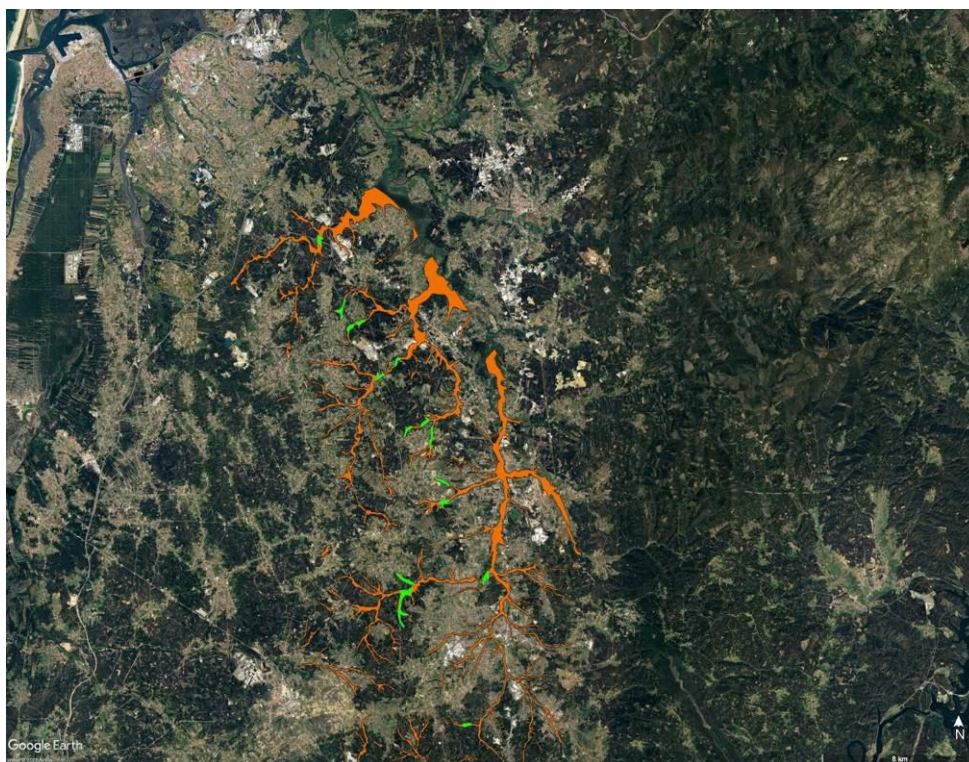
Para uma definição das áreas a estudar, foi feita a interseção das áreas de aluvião tanto na bacia do Mondego como na bacia do Vouga com o corredor de 400 m centrado no eixo do traçado (Figura 1 e Figura 2). Obtiveram-se assim 29 áreas com uma evidente maior expressão na bacia do Mondego.

Ao nível do estudo documental não houve qualquer exclusão. Todas as áreas foram consideradas no levantamento de património em bases de dados e na análise cartográfica (antiga e atual) assim como na análise das imagens de satélite.

Foi, entretanto, também, feita a consulta ao CNANS, como atrás se explicitou, para a totalidade destas áreas.



**Figura 1** – Aluviões na área do projeto e envolvente na bacia do Mondego. Cor de laranja: aluviões; verdes: áreas de estudo obtidas pela interseção das aluviões com o corredor de 400 m centrado no eixo do traçado.



**Figura 2** – Aluviões na área do projeto e envolvente na bacia do Vouga. Cor de laranja: aluviões; verde: áreas de estudo obtidas pela interseção das aluviões com o corredor de 400 m centrado no eixo do traçado



No que respeita ao trabalho de campo, a prospeção, nas áreas de aluvião, foi seletiva e direcionada para os pontos/áreas para as quais havia elementos referenciados ou com potencial tendo sido confirmadas cinco ocorrências, as quatro identificadas anteriormente acrescidas de uma quinta ocorrência: Rio Ega (ocorrência n.º 113 - moinho de água de Casével) (Figura 3), Ribeira de Cernache/Paúl de Arzila (ocorrência n.º 114 - vala dos Moinhos) (Figura 4), Rio Mondego (ocorrência n.º 115 - Vala Real ou do Sul) (Figura 5), Rio Anços (ocorrência n.º 116 - Levada Templária) (Figura 6) e Rio da Ponte (ocorrência n.º 117 - Vala Real – Troço 2) (Figuras 7 a 9).

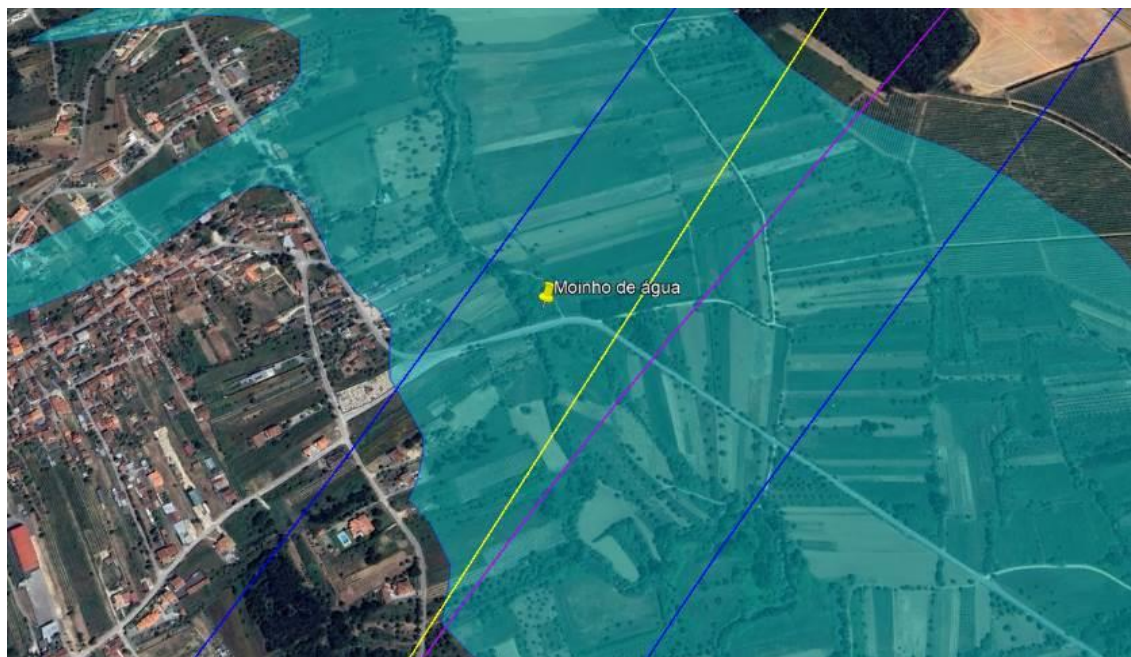
A ocorrência agora identificada é a seguinte:

- A ocorrência n.º 117 (Vala Real – Troço 2). Pertence ao sistema de irrigação, drenagem e transporte de água que pode remontar à Idade Média. Poderá ter associados elementos patrimoniais ao longo do seu percurso, nomeadamente antigas comportas. Esta vala será interetada pelo Eixo 4 e pela Variante de Anadia em viaduto, podendo vir a sofrer afetação. A sua salvaguarda deverá ser garantida com adequadas medidas indicadas em fase de Projeto de Execução.

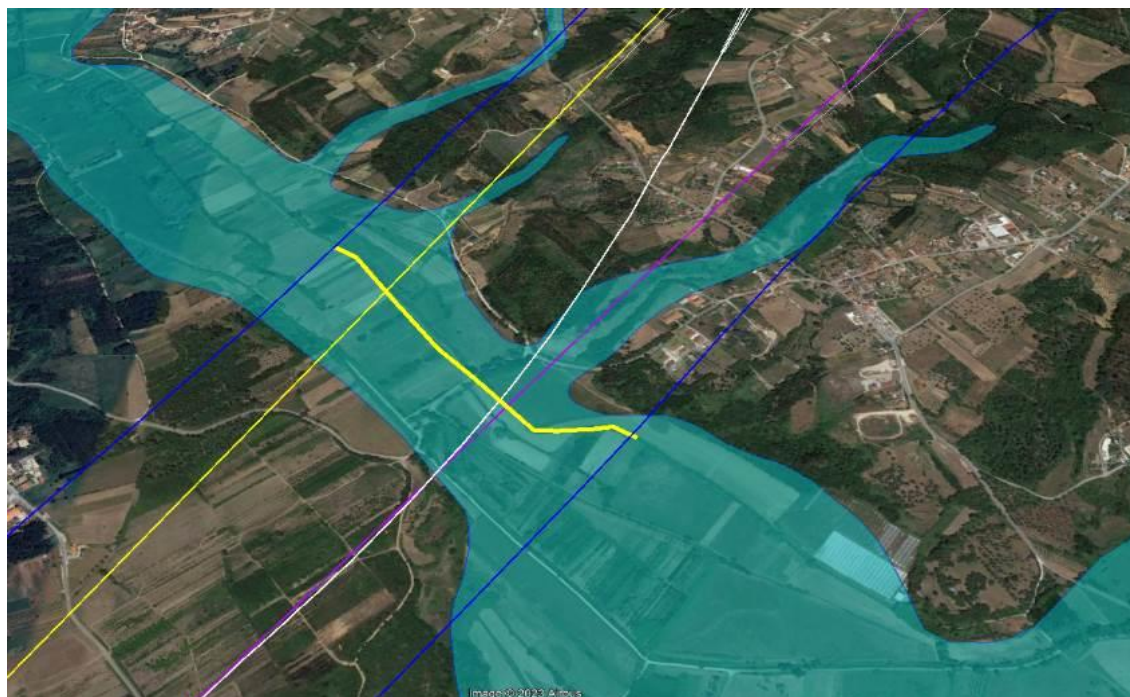
Como referido anteriormente, foi realizada a prospeção arqueológica seletiva desta ocorrência, estando a respetiva ficha de sítio incluída no **Anexo 3** do presente documento.

Foram ainda cobertos por prospeção sistemática áreas de aluvião do rio Arunca (Figura 10) e as travessias da ribeira da Venda Nova (Figura 11), ribeiro da Milhariça (Figura 11), rio Ega (Figura 12), ribeira de Cernache (Figura 12) e rio Levira (Figura 13).

Em fase de RECAPE, deverão ser realizadas prospeções sistemáticas nas áreas de aluvião não cobertas pelos presentes trabalhos com caracterização dos diversos cursos de água objeto de atravessamento.



**Figura 3** – Sítio n.º 113 - Moinho de água de Casével no rio Ega localizado a poente do km 1+280 dos Eixos 3.1 e 3.2 (Subtroço Centro)



**Figura 4** – Sítio n.º 114 - Vala dos Moinhos na ribeira de Cernache localizada ao km 3+690 do Eixo 3.1, km 3+560 do Eixo 3.2 e km 0+800 da Interligação 3.2-3.1 (Subtroço Centro)





**Figura 5** – Sítio n.º 115 - Vala Real ou do Sul no rio Mondego localizada ao km 12+300 dos Eixos 3.1 e 3.2 (Subtroço Centro)



**Figura 6** – Sítio n.º 116 - Levada Templária no rio Anços localizada ao km 7+215 do Eixo 1 (Subtroço Sul)



**Figura 7** – Sítio n.º 117 - Vala Real (Troço 2) no prolongamento do rio da Ponte localizada ao km 219+900 do Eixo 4 e ao km 2+700 da Variante de Anadia (Subtroço Norte)



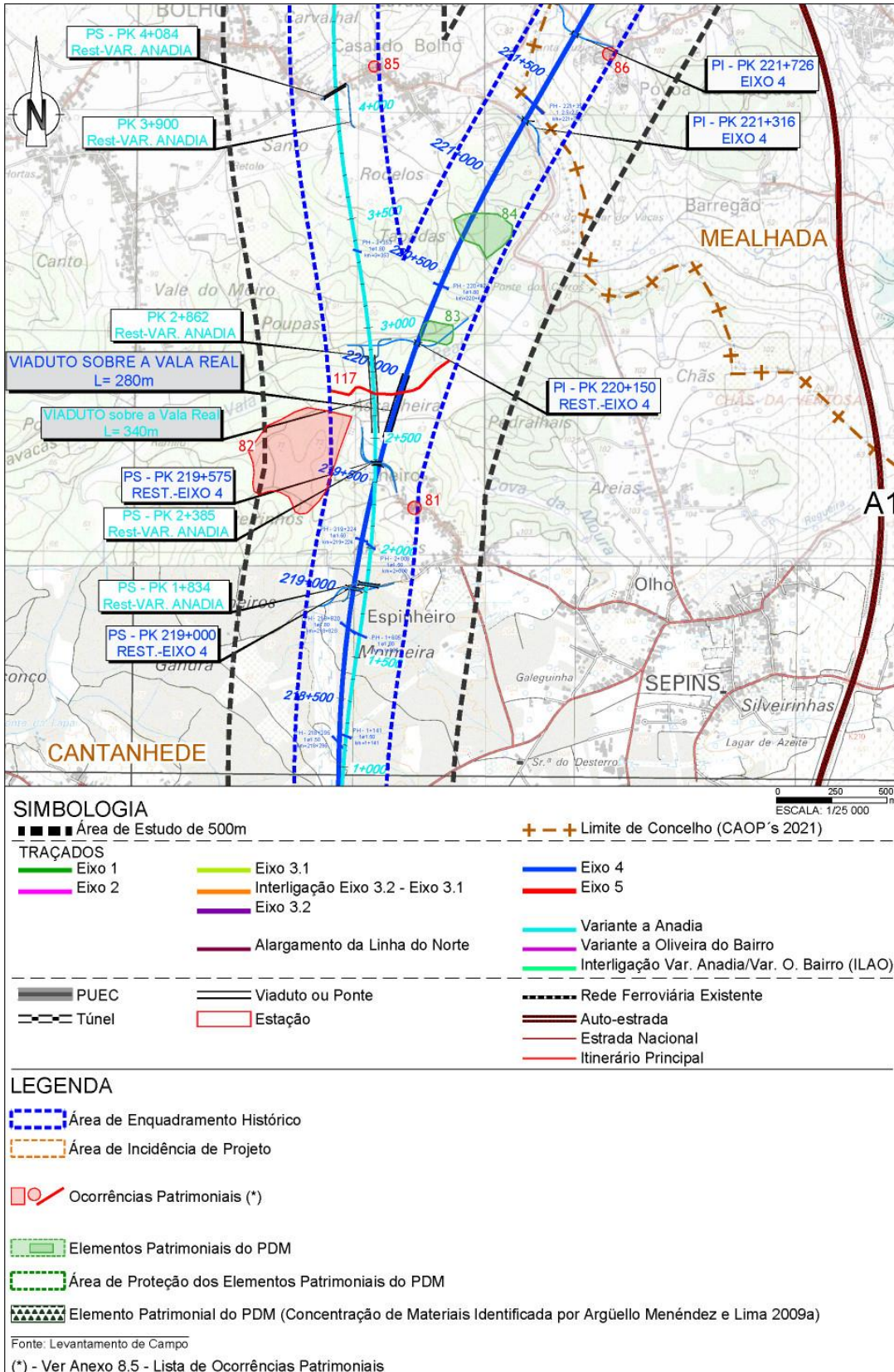


Figura 8 – Localização do Sítio nº 117 sobre Carta Militar – Vala Real (Troço 2)



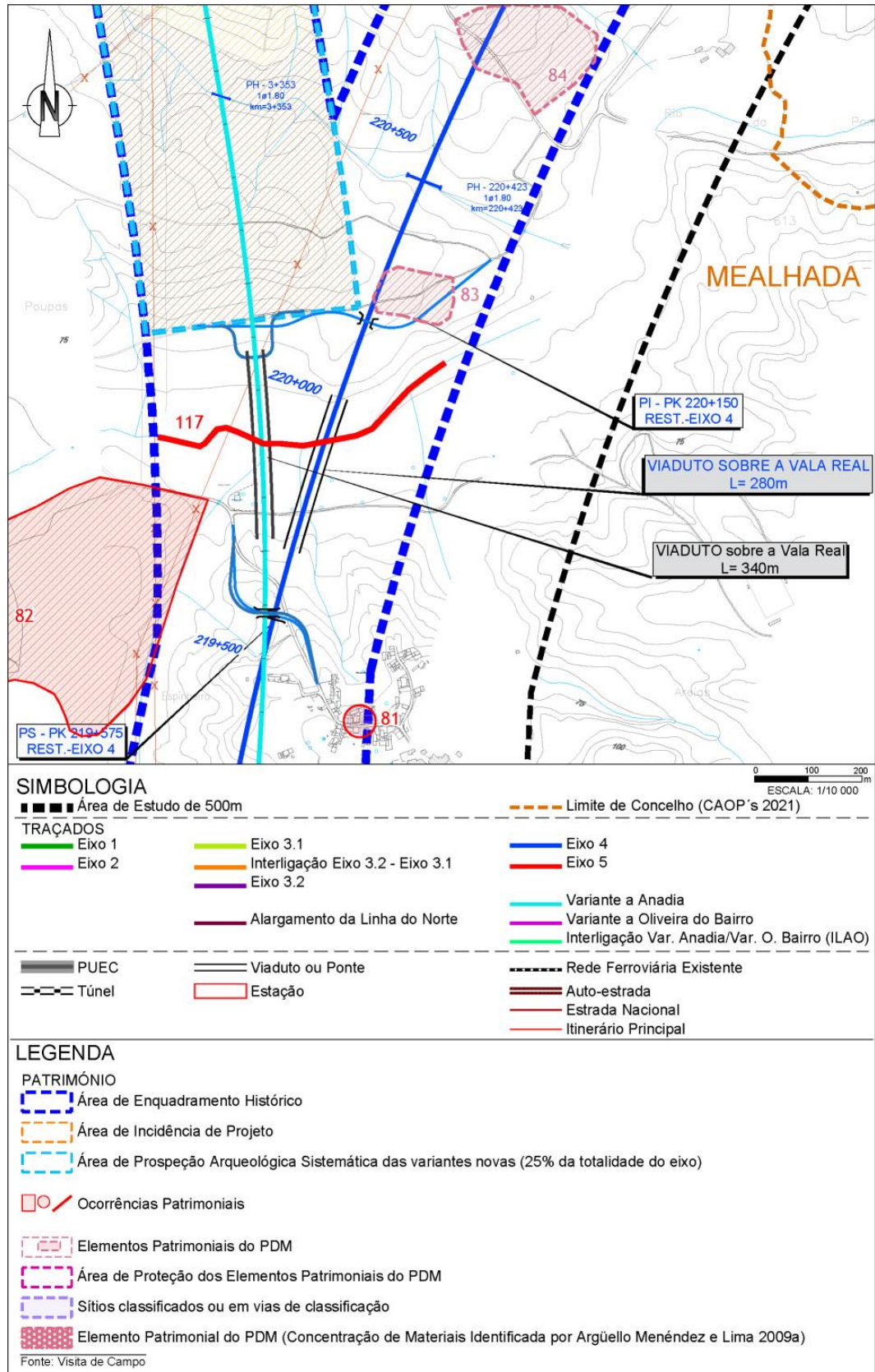
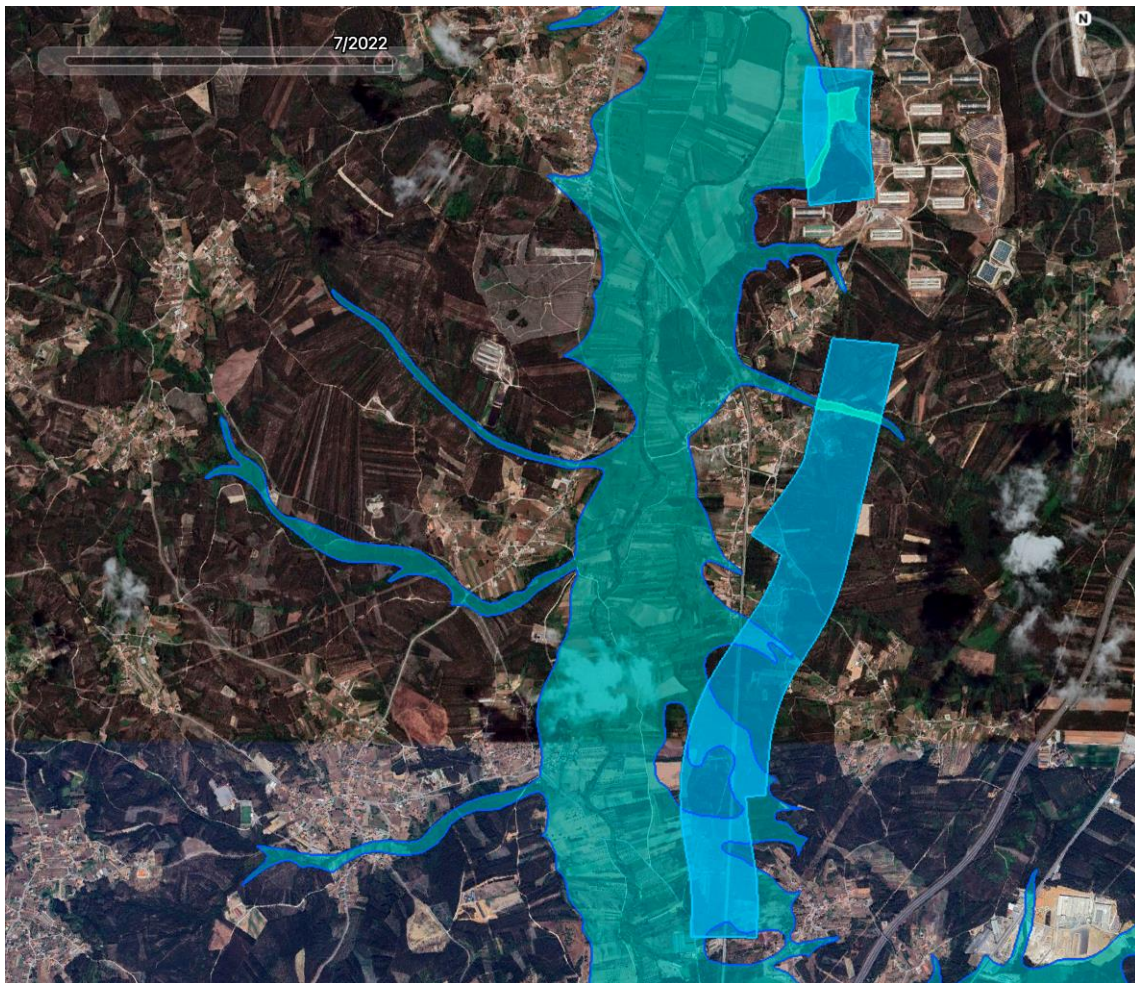
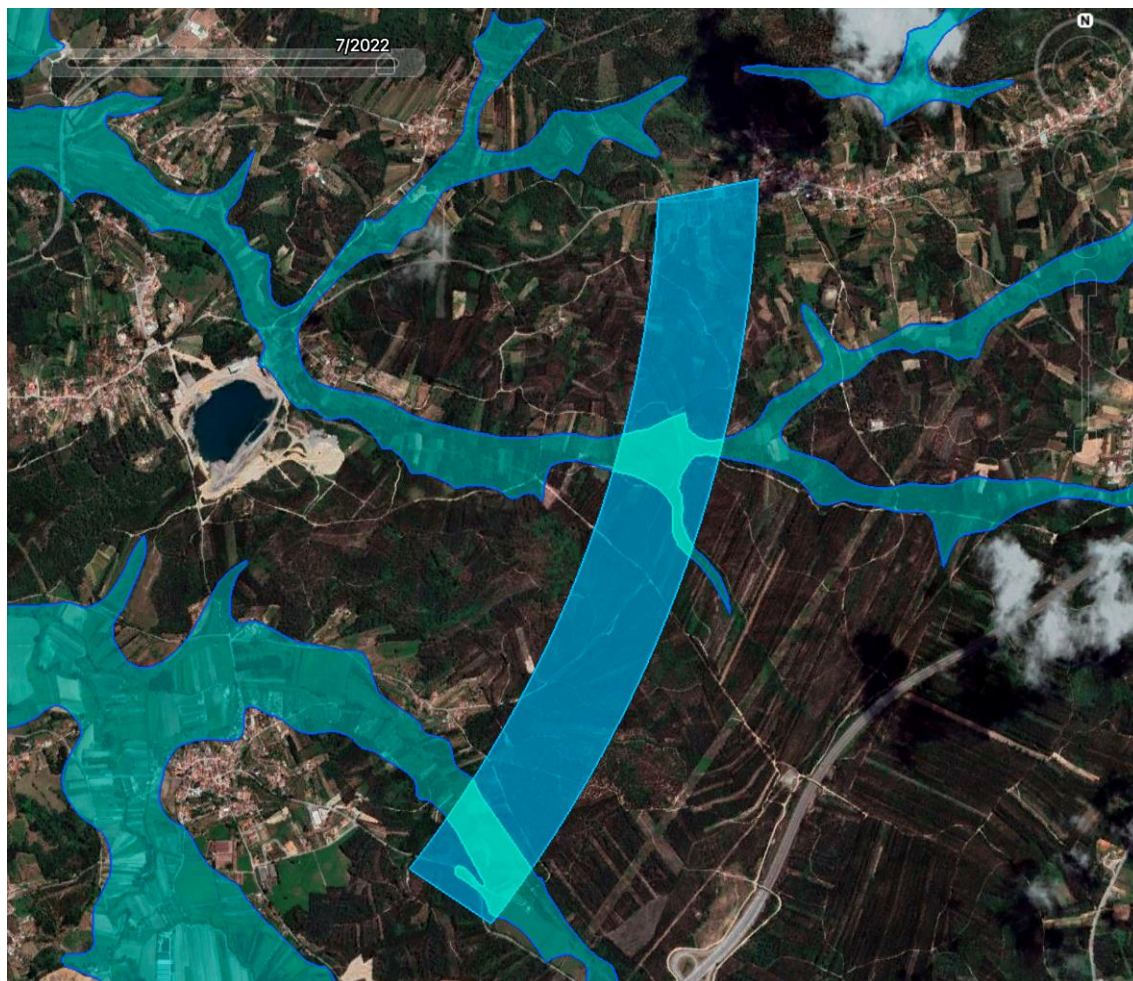


Figura 9 – Localização do Sítio nº 117 sobre cartografia de projeto – Vale Real (Troço 2)



**Figura 10** – Prospecção sistemática: aluviões do rio Arunca (corredor da prospecção sistemática entre os km 0+000 e 3+800 (VA) da Ligação à LN em Soure do Eixo 2; e entre os km 2+060 a 2+287 (VU) e 0+000 a 0+533 (VA) da Ligação à LN em Soure do Eixo 1 – Subtroço Sul)





**Figura 11** – Prospecção sistemática: aluviões da Ribeira da Venda Nova e Ribeiro da Milhariça (corredor da prospecção sistemática entre os km 8+000 e 11+100 do Eixo 2 - Subtroço Sul)



**Figura 12** – Prospecção sistemática: aluviões do Rio Ega e ribeira de Cernache (corredor da prospecção sistemática entre os km 0+680 a 6+280 do Eixo 3.1 e km 0+680 a 5+920 do Eixo 3.2 do Subtrço Centro)





**Figura 13** – Área de prospeção sistemática: aluviões do Rio Leira (corredor da prospeção sistemática entre os km 2+500 a 6+860 da variante de Oliveira do Bairro do Subtroço Norte)

**d) Apresentação das estimativas de emissões de GEE diretas e indiretas que resultam das diversas atividades em particular nas fases de construção e exploração (Pontos 4.2, 4.3 e 4.4 do anterior pedido de elementos).**

Conforme referido no *Subtomo 10.1.02 – Relatório Síntese* do EIA, durante a fase de construção prevê-se a realização de ações suscetíveis de causar impacte nas alterações climáticas devido às emissões de GEE, sendo expectável a emissão de vários compostos, alguns dos quais precursores de GEE, associados ao funcionamento dos motores dos veículos e equipamentos de apoio às atividades de construção e ao processo da manufatura do cimento utilizado inerente à aplicação de betão.

No que se refere ao funcionamento dos motores dos veículos e equipamentos de apoio às atividades de construção não é possível estimar nesta fase as emissões associadas, uma

vez que se desconhece os trajetos dos veículos em fase de obra, a capacidade dos veículos e a quantidade de material a transportar (por exemplo, devido ao transporte de materiais de e para a obra, transporte de terras para vazadouro, transporte de terras de empréstimo, etc.).

Relativamente à emissão de GEE associados ao processo da manufatura do cimento utilizado, inerente à aplicação de betão, não é possível, nesta fase, apresentar uma estimativa do betão a aplicar em obra, tendo em conta a diversidade de soluções em análise e possibilidade de combinações. Em projeto de execução e tendo por base o MQT – Mapa de quantidade de trabalhos – calculado para a solução escolhida, será possível quantificar esse volume.

Para além destas emissões diretas, são também expectáveis emissões indiretas associadas ao consumo energético previsto para esta fase, associadas às unidades de produção de energia elétrica com origem fóssil. Contudo, estas dependem da quantidade de energia elétrica consumida, do número de máquinas previstos, do tipo de máquina e do respetivo período de funcionamento, fatores não conhecidos e que apenas poderão ser estimados em fase de obra pela Entidade Executante, pelo que não é possível, nesta fase, a apresentação de uma estimativa das emissões de GEE com origem no consumo energético.

Quanto às estações os consumos energéticos são bastante variáveis e estão associados aos serviços disponibilizados em cada uma delas. Estes consumos são difíceis de obter caso a caso e não são comparáveis com uma estação de Alta Velocidade, pelo que não é possível apresentar nesta fase uma estimativa do consumo energético das estações.

**e) Reavaliação dos impactes ao nível das alterações climáticas considerando as emissões resultantes da reposição do sequestro de carbono (Ponto 4.6 do anterior pedido de elementos).**

Nesta fase de Estudo Prévio não é possível estimar com rigor a área de plantação de novas árvores, face à condicionante associada à presente tipologia de projeto que não permite, por razões de segurança, a plantação de árvores na envolvente próxima do traçado, pelo que não é possível neste momento quantificar a capacidade de sumidouro que se prevê recuperar.

Refere-se, no entanto, que haverá um projeto de integração paisagística do projeto, sendo certo que em todas as áreas passíveis de plantação de árvores, esta será prevista, incluindo nas áreas de afetação temporária.

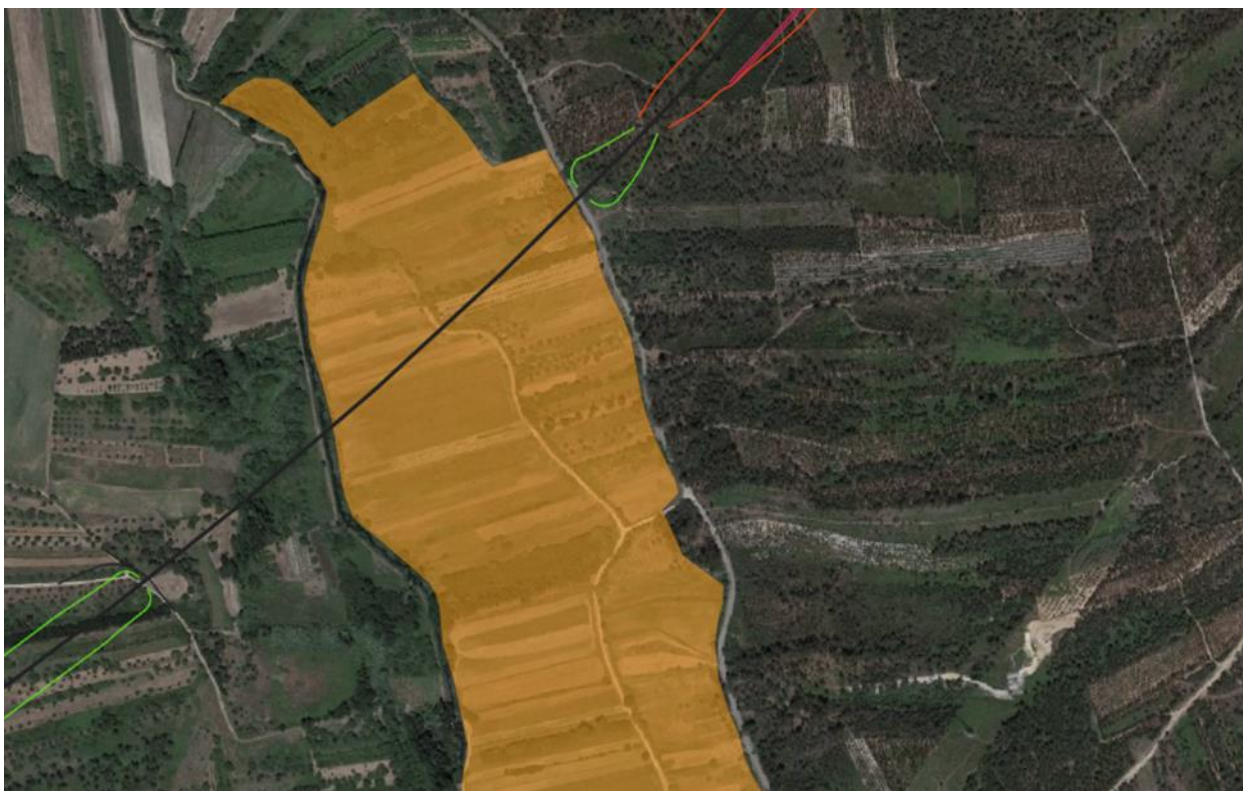


**f) Avaliação dos impactes do projeto face à sua interferência com dois regadios tradicionais (Casconho e Ventosa do Bairro) da competência da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, com investimentos aprovados.**

Os regadios tradicionais de Casconho e Ventosa do Bairro são sobrepassados em viaduto, respetivamente pelo Eixo 2 do Subtroço Sul e o Eixo 5 do Subtroço Norte, nomeadamente nos seguintes pontos:

- Regadio Tradicional de Casconho: Intercetado pela Ponte sobre o rio Anços entre os km 7+035 e 7+440 do Eixo 2;
- Regadio tradicional de Ventosa do Bairro: Intercetado pela Ponte sobre o rio da Ponte entre os km 219+030 e 219+315 do Eixo 5.

Nas figuras seguintes apresentam-se as áreas dos dois regadios tradicionais sobre fotografia aérea e carta militar nos locais de atravessamento pelos traçados em estudo.



**Figura 14** – Regadio Tradicional de Casconho sobre fotografia aérea (sem escala)

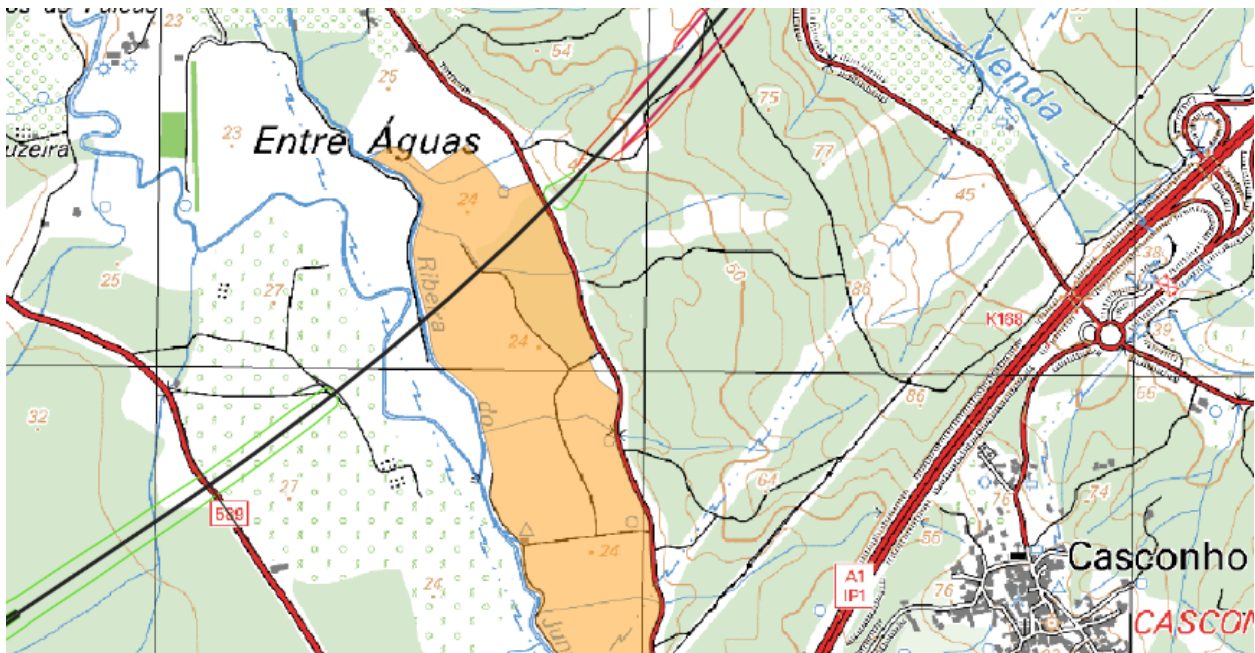


Figura 15 – Regadio Tradicional de Casconho sobre a carta militar (sem escala)



Figura 16 – Regadio Tradicional de Ventosa do Bairro sobre fotografia aérea (sem escala)



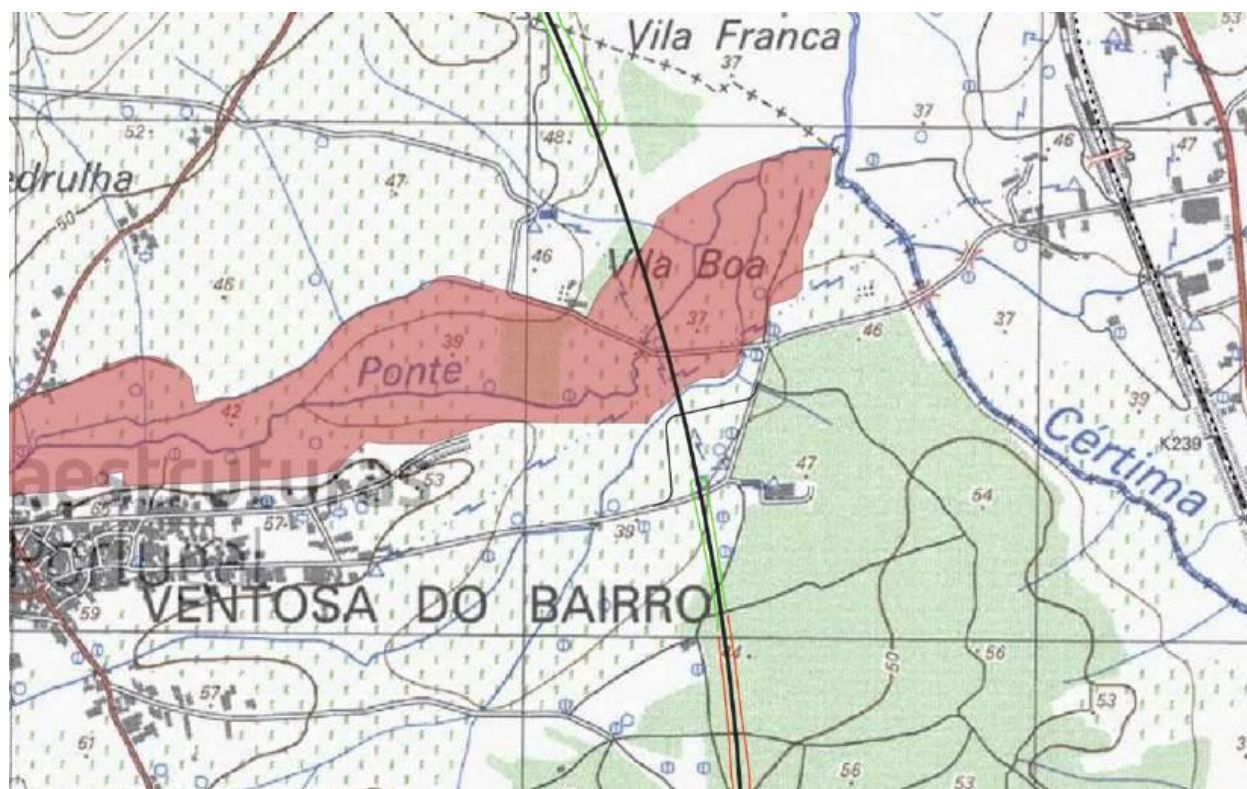


Figura 17 – Regadio Tradicional de Ventosa do Bairro sobre a carta militar (sem escala)

No quadro seguinte apresenta-se a quantificação a área afetada de cada um destes regadios tradicionais:

**Quadro 3** - Quantificação das áreas a afetar nos regadios tradicionais, em hectares e percentagem da área ocupada

Soluções Alternativas	Regadio	Área a afetar		Área total do regadio	Área afetada do regadio
		Plena via	Viadutos		
		ha	ha	ha	%
Eixo 2 do Subtroço Sul	Casconho	0	0,57	36,4	1,6
Eixo 5 do Subtroço Norte	Ventosa do Bairro	0	0,40	78,1	0,5

Considera-se que a ocupação destas áreas de regadio tradicional pela via-férrea a construir constituirá um impacto **negativo, certo, direto, permanente e irreversível, de dimensão local e ação imediata**, mas de **magnitude reduzida e pouco significativo** uma vez que as duas áreas de regadio são transpostas integralmente em viaduto, numa extensão muito curta correspondendo a uma percentagem reduzida da área total dos regadios.

A afetação resulta, fundamentalmente da implantação dos pilares dos viadutos e do efeito de ensombramento sobre as culturas agrícolas.

Na fase de Projeto de Execução o projeto destes viadutos deverá ser desenvolvido de forma a minimizar a afetação destas áreas, nomeadamente, evitando a afetação das infraestruturas de rega e garantindo que a drenagem e descarga de águas pluviais seja feita fora das áreas destes regadios.

## **ANEXO 1 – OFÍCIO DA AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE**

## ANEXO 2 – CONSULTA AO CNANS

## ANEXO 3 – FICHAS DE SÍTIO